



Desvendando Corpos, Construindo Respeito: A Contribuição do PIBID na Problematização da Educação Sexual.

Vitória Perdoni Soares¹
Naiane Pinheiro dos Santos Nascimento²
Peterson Fernando Kepps da Silva³
Carla Gonçalves⁴

RESUMO

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a partir do Subprojeto interdisciplinar de Biologia e Química, foram realizadas diferentes aulas, com metodologias pedagógicas distintas, pelos pibidianos e professor supervisor, sobre corpo, gênero e sexualidade. Neste contexto, o presente trabalho objetiva relatar as experiências de duas pibidianas diante do conteúdo do Sistema Genital Feminino desenvolvido com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2025. Além disso, apresentamos as atividades pedagógicas desenvolvidas e as discutimos de forma problematizadora, compreendendo-as como instrumentos potentes que podem contribuir com a redução de tabus relacionados ao corpo e à sexualidade. Para tanto, desenvolvemos duas atividades. A primeira, foi um bingo educativo para revisar as estruturas e funções do sistema genital humano. A segunda proposta consistiu em uma aula de revisão sobre o Sistema Genital Feminino e o Ciclo Menstrual. A dinâmica utilizou um modelo anatômico 3D, confeccionado pelos autores, das estruturas internas, aliado a slides com recursos visuais detalhados. Durante estas atividades observamos que muitos alunos, quando apresentados a questões envolvendo corpo, gênero e sexualidade, reagem com piadas, risos e com expressão de nojo. Tais reações evidenciam a presença de tabus, silenciamentos e construções sociais negativas associadas ao corpo e à sexualidade, os quais foram sendo discutidos a partir de propostas pedagógicas mediadas e fundamentadas no conhecimento científico. Essas atividades contribuíram para a formação dos estudantes ao promoverem diálogo, compreensão crítica e respeito. Destacamos, por fim, o papel da escola e do ensino de Ciências como espaços privilegiados para a abordagem do tema, considerando sua presença na grade curricular, bem como a relevância do PIBID, em articulação com o professor supervisor, na mobilização de ações pedagógicas que favorecem a redução de tabus e a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Sistema Genital Feminino; Educação; Ensino de Ciências; Tabus; Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no ano de 2025 com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, no

1 Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, vipardonisoares@gmail.com;

2 Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, naianepsn@gmail.com;

3 Doutor em Educação em Ciências, Professor da Rede Municipal de Pelotas e Rio Grande - RS, keppspeterson@gmail.com;

4 Doutora em Ciências Zoologia, Professora Titular Universidade Federal do Rio Grande - RS, camoringon@furg.br;



âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do Subprojeto Interdisciplinar de Biologia e Química da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Todo processo descrito ocorreu sob orientação do professor supervisor da escola parceira.

Foram desenvolvidas algumas propostas pedagógicas, sendo elas: um bingo educativo sobre o sistema genital humano; um modelo anatômico do sistema genital feminino; uma aula de revisão sobre sistema genital feminino e ciclo menstrual. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar e analisar as experiências desenvolvidas por duas pibidianas no ensino do Sistema Genital Feminino com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. Também se buscou compreender como atividades pedagógicas lúdicas e dialogadas contribuem para a redução de tabus relacionados ao corpo, à sexualidade e ao ciclo menstrual no contexto escolar.

METODOLOGIA

O bingo educativo sobre o sistema genital humano trata-se de uma atividade constituída na elaboração e aplicação de termos relacionados às estruturas e funções do sistema genital humano. As cartelas continham nomes de órgãos, estruturas e conceitos (como útero, ovários, tubas uterinas, menstruação, fecundação, entre outros). Durante a dinâmica, as definições eram lidas em voz alta e os estudantes deveriam identificar o termo correspondente em suas cartelas. A atividade foi pensada não apenas como estratégia lúdica de revisão, mas também como dispositivo pedagógico para reduzir tensões e constrangimentos relacionados ao vocabulário científico.

Seguindo o curso das atividades, foi elaborado um modelo anatômico tridimensional da parte interna do sistema genital feminino (conforme a imagem 1). Este material foi construído a partir de massa de EVA, isto para que fosse possível trazer mais realismo para as explicações feitas juntamente desse recurso.

Imagem 1: Modelo anatômico tridimensional da parte interna do sistema genital feminino, juntamente com uma representação do endométrio.



Fonte: acervo pessoal.

Por fim, foi elaborada uma aula de revisão sobre o sistema genital feminino e o ciclo menstrual. Nesta aula contou-se com o auxílio de slides, que continham imagens do sistema genital feminino, tanto das estruturas internas, quanto externas. Nos slides os alunos identificavam qual parte do sistema estava sendo indicada, após, deveriam dizer sua função. Ao final dos slides com os conteúdos citados anteriormente, se apresentaram algumas atividades rápidas. Foram realizadas questões com alternativas quanto à função ou localização de alguns componentes do sistema genital feminino. Para consolidar os aprendizados os alunos foram convidados a explicar o que acontece dentro do sistema genital feminino quando há a fecundação e também quando não há, com o auxílio do modelo tridimensional.



VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

VPIBIO SUL I V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II ANFOPE SUL I Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação sexual na escola deve ultrapassar uma perspectiva exclusivamente biológica e higienista, incorporando discussões que considerem o corpo como construção histórica e social. Para Michel Foucault (1988), em *História da Sexualidade I: A vontade de saber*, a sexualidade não é apenas uma dimensão natural da vida humana, mas um campo atravessado por discursos e relações de poder que produzem normas, silenciamentos e regulações sobre os corpos. Nesse sentido, o espaço escolar também participa dessa produção discursiva, podendo tanto reforçar quanto problematizar tabus.

Nessa perspectiva, a educação sexual no contexto escolar deve ser compreendida de forma ampla e integrada. De acordo com César Nunes (2000), a educação sexual não se limita à transmissão de conteúdos biológicos, mas envolve dimensões sociais, culturais e afetivas, sendo fundamental para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Para o autor, a escola desempenha um papel essencial na construção de conhecimentos que promovam autonomia, respeito e consciência crítica sobre o corpo e a sexualidade.

Guacira Lopes Louro (1997), na obra *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*, destaca que gênero e sexualidade são construções culturais historicamente situadas, que atravessam práticas educativas e currículos escolares. Assim, abordar o Sistema Genital Feminino implica enfrentar estigmas associados ao corpo feminino, especialmente no que se refere à menstruação e às funções reprodutivas.

No campo da pedagogia crítica, Paulo Freire (1987), em *Pedagogia do Oprimido*, defendia uma educação problematizadora fundamentada no diálogo e na reflexão crítica. Para o autor, o conhecimento deve ser construído coletivamente, superando a educação bancária e possibilitando que os sujeitos ressignifiquem suas compreensões de mundo. Tal perspectiva fundamenta a mediação realizada nas atividades descritas, especialmente ao transformar temas potencialmente constrangedores em momentos de aprendizagem descontraídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da atividade do bingo, observou-se a presença de risos e comentários diante da leitura de determinados termos como “escroto” e “escrotal”, muitas vezes sem compreender seus significados científicos. Essas manifestações evidenciam como o vocabulário relacionado ao sistema genital ainda é permeado por tabus, sendo frequentemente



associado a situações de constrangimento ou humor. No entanto, por estarem inseridos em um ambiente de mediação respeitosa, com a atividade sendo conduzida com naturalidade, escuta, e intencionalidade pedagógica, as dinâmicas foram se tornando mais leves e participativas, o que favoreceu a incorporação da linguagem científica. À medida que os conceitos eram retomados e discutidos, os estudantes passaram a demonstrar maior compreensão dos termos e de suas funções, reduzindo gradativamente as reações de estranhamento inicial.

Após este primeiro momento de “desconforto” foi possível observar um elevado nível de engajamento por parte dos estudantes. A participação foi intensa e a dinâmica gerou um ambiente de competição saudável, no qual os alunos demonstraram interesse em compreender corretamente as definições apresentadas para conseguir identificar os termos correspondentes nas cartelas e pontuarem no bingo.

Ao final da atividade, apenas cinco estudantes permaneceram na disputa, enquanto o restante da turma acompanhava o jogo torcendo pelos colegas, evidenciando o envolvimento coletivo com a proposta. Situações como essa permitiram observar que os estudantes mobilizaram conhecimentos previamente discutidos em aula, ao mesmo tempo em que reforçam a associação entre as funções e as estruturas do sistema reprodutor. A realização da atividade foi percebida como especialmente satisfatória, uma vez que possibilitou o envolvimento de todos os estudantes da turma, algo que nem sempre é observado em outras propostas pedagógicas. Diferente de momentos em que apenas alguns alunos participam, nesta atividade foi possível perceber que todos, em algum nível, se engajaram, seja marcando cartelas, interagindo com os colegas, ou acompanhando atentamente o desenvolvimento do jogo. Outro aspecto relevante foi o interesse dos estudantes em compreender corretamente os conceitos para acertar as respostas, evidenciando que a atividade favoreceu efetivamente a aprendizagem.

Com o passar do tempo surgiram questionamentos por parte dos estudantes, indicando maior curiosidade e interesse pelo tema. Em determinados momentos, os alunos buscavam confirmar suas respostas ou aprofundar a compreensão sobre determinados processos, como no caso das dúvidas relacionadas ao local onde ocorre a fecundação. Foi possível observar interação direta entre os professores e os estudantes. Nos momentos em que os professores circulavam pela sala para conferir as cartelas e dialogar com os alunos sobre as marcações, incentivando-os a refletirem sobre suas escolhas, surgiram dúvidas específicas, especialmente na distinção entre termos conceitualmente próximos, como aqueles relacionados aos hormônios, o que evidenciou a necessidade de maior atenção à compreensão dos conceitos



científicos. Esses momentos de interação demonstram que a atividade não se limitou ao caráter lúdico, mas também favoreceu a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, a dinâmica contribuiu para que termos que inicialmente provocavam constrangimento, passassem a ser utilizados com maior naturalidade pelos estudantes. Esse processo evidencia que a mediação pedagógica e o uso de estratégias lúdicas podem auxiliar na redução de tensões associadas ao ensino de conteúdos relacionados ao corpo e à sexualidade no contexto escolar.

Posteriormente ao bingo educativo, foi realizada uma aula de revisão sobre o sistema genital feminino e o ciclo menstrual. Esta aula contou com o apoio de slides para ilustrar os componentes deste sistema. Quando lhes era perguntado qual parte do sistema era a indicada e qual a sua função, prontamente eles respondiam. Quando havia dúvidas, os alunos se ajudavam para conseguirem chegar a uma conclusão. Em momentos onde estudávamos a parte externa do sistema era perceptível um certo estranhamento dos alunos, provavelmente por não estarem acostumados a falarem ou verem um assunto como esse sendo tratado de forma tão natural. Ao longo do trimestre trabalhamos muito com imagens da vulva, exatamente para desconstruir a ideia de que o sistema genital tem como função a reprodução. Chamamos de sistema genital feminino, não sistema reprodutor feminino, afinal ele também é fonte de prazer e isto não pode ser tratado como tabu, todos precisam conhecer seu próprio corpo.

Durante a explicação sobre o ciclo menstrual surgiram algumas dúvidas e curiosidades, como, por exemplo, sobre a secreção vaginal (popularmente conhecida como corrimento) nas etapas do ciclo menstrual. Enquanto havia a explicação com os slides, juntamente era utilizado o modelo tridimensional da parte interna do sistema genital feminino (imagem 1). Este modelo foi bastante utilizado na segunda etapa desta revisão, que contava com questões alternativas sobre a localização e função de alguns componentes do sistema estudado. Entretanto, as últimas atividades continham um teor mais elaborado, visto que nelas os alunos deveriam pensar e explicar sobre os processos que envolvem a fecundação e as situações em que a fecundação não ocorre. Para elaboração das respostas dessas últimas questões, utilizamos o modelo anatômico novamente, fazendo todo o caminho do oócito (ou óvulo, quando fertilizado) pelas tubas uterinas até o endométrio (também demonstrado na imagem 1).

Nesse contexto, as experiências desenvolvidas evidenciaram que a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, combinando atividades lúdicas e de protagonismo estudantil, recursos visuais e mediação dialógica são recursos que favorecem o ensino de



VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

PIBID SUL I - V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

II ANFOPE SUL I Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

conteúdos relacionados ao corpo e à sexualidade. Tais práticas contribuem não apenas para a aprendizagem conceitual dos estudantes, mas também para a construção de um ambiente educativo mais aberto ao diálogo e à reflexão crítica, sobretudo quando temas ainda considerados tabus no ensino de ciências precisam ser abordados com jovens e adolescentes, como é o caso dos corpos e da sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências descritas, foi possível identificar que o ensino desses conteúdos ainda é atravessado por constrangimentos e silenciamentos, evidenciados nas reações iniciais dos estudantes. No entanto, as atividades propostas demonstraram que, quando mediadas de forma sensível e fundamentadas teoricamente, essas barreiras podem ser gradualmente superadas, favorecendo a participação e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. As estratégias desenvolvidas, como o bingo educativo e a utilização do modelo anatômico, evidenciaram a importância de práticas pedagógicas que articulam ludicidade, protagonismo, recursos visuais e diálogo. Essas abordagens contribuíram não apenas para a compreensão dos conteúdos científicos, mas também para a construção de um ambiente mais acolhedor, no qual os estudantes puderam expressar dúvidas, participar ativamente e ressignificar suas percepções sobre o corpo humano.

Assim, as atividades realizadas no âmbito do PIBID demonstram o potencial de práticas pedagógicas inovadoras para o ensino de Ciências, especialmente quando abordam temas historicamente marcados por tabus. Ao promover espaços de participação, questionamento e construção coletiva do conhecimento, a escola pode contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o corpo humano, além de reduzir constrangimentos associados às discussões sobre sexualidade no contexto escolar.

Além disso, a experiência evidencia a importância da formação inicial docente articulada à prática, possibilitando que futuros professores desenvolvam um olhar crítico e sensível diante de temas complexos presentes no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como um espaço formativo fundamental, ao promover a inserção dos licenciandos no ambiente escolar e favorecer a construção de práticas pedagógicas reflexivas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

Por fim, observa-se a necessidade de continuidade de estudos e práticas que aprofundem a abordagem da educação sexual no ensino de Ciências, ampliando as possibilidades de atuação docente frente a temas sensíveis. Esperamos que este trabalho



contribua para reflexões no campo da formação de professores e incentive o desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem conhecimento científico, diálogo e respeito às múltiplas dimensões do corpo e da sexualidade.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

NUNES, César. **Educação sexual na escola**. Campinas: Autores Associados, 2000.